



## Conselho Universitário torna emérito o professor Nelson Souza e Silva

Página 4

[www.adufrj.org.br](http://www.adufrj.org.br)

# Adufrj

Jornal da Seção Sindical dos Docentes da UFRJ

## SEÇÃO SINDICAL

Andes-SN • Ano XIII nº 842 • 28 de abril de 2014 • Central Sindical e Popular - Conlutas

## Adufrj faz 35 anos

Arquivo da Adufrj - abril de 1984

Seção Sindical, ainda como associação, foi fundada no combate à ditadura, mas já no ambiente de efervescência do retorno dos trabalhadores à cena política.

Página 8



## CARREIRA, CONDIÇÕES DE TRABALHO, SALÁRIOS

# Adufrj-SSind decide ampliar a discussão

Rodada de reuniões nas Unidades da UFRJ

Seminário sobre carreira no sábado, dia 10

Regulamentação: ato no Consuni em 22 de maio

Assembleia da Adufrj-SSind na noite de 24 de abril decidiu ampliar os debates e a ação mobilizadora para fortalecer a luta pela reestruturação da carreira docente, por salários dignos e condições de trabalho. O esclarecimento sobre os pontos essenciais da pauta nacional para os professores da UFRJ é o objetivo de

nova rodada de discussões nas unidades dentro de um calendário que envolve seminário e assembleia. Na agenda interna, a ação é pela garantia de diversidade e democracia na regulamentação da progressão que será votada no Consuni de 22 de maio.

Página 3

## MEC diz ter acordo com Andes-SN em três pontos

Na reunião da quarta-feira 23, o Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), Paulo Speller, formalizou acordo em relação aos três primeiros pontos conceituais da reestruturação da carreira docente propostos pelo Sindicato Nacional - pontos que fazem parte da pauta de reivindicações aprovada no 33º Congresso do Sindicato Nacional. **Página 2**



Em Brasília. Dirigentes do Andes-SN e do MEC na mesa

Andes-SN - 23/04/2014

## Manifestações agitam Brasília

Estudantes, técnicos e docentes realizarão em 6 de maio a Caravana da Educação, rumo à capital federal. A manifestação antecede a Marcha a Brasília chamada pelo Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais, dia 7, também em Brasília.

Página 2



## CARREIRA DOCENTE

# Andes-SN e MEC têm acordo em três pontos conceituais

Sindicato Nacional destaca necessidade da mobilização da categoria para tirar do papel elementos como a relação percentual constante entre regimes de trabalho, com valorização da Dedicção Exclusiva

Reunião ocorreu dia 23, em Brasília

Em reunião com representantes do Andes-SN no último dia 23, o Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) Paulo Speller, formalizou acordo em relação aos três primeiros pontos conceituais da reestruturação da carreira docente propostos pelo Sindicato Nacional.

Como fazem parte da pauta de reivindicações aprovada no 33º Congresso do Sindicato Nacional, os itens foram indicados pelo Setor das Instituições Federais de Ensino Superior da entidade, uma vez que a reestruturação da carreira está diretamente ligada à valorização salarial.

A formalização dos pontos aceitos pelo MEC foi uma exigência do Andes-SN, para a continuidade das discussões acerca da reestruturação da carreira e demais pontos da pauta. "A categoria tem motivos para cobrar compromissos oficiais do governo, uma vez que a experiência anterior foi de recorrentes reuniões sem quaisquer resultados", destacou a presidente do Sindicato Nacional,



Um dos termos do acordo é a estruturação da carreira em degraus constantes. Valorização da DE é outro ponto

Marinalva Oliveira.

De acordo com Marinalva, o documento firmado pelo MEC é uma sinalização de que o Executivo de certa forma reconhece que a carreira docente foi desestruturada ao longo dos anos. "Há um espaço para avançarmos, mas qualquer possibilidade de efetivação do que foi tratado hoje ou do que viremos a acordar daqui para frente vai depender da força e intensificação da mobilização de nossa categoria", ressaltou. (Fonte: Andes-SN. Edição: Adufrj-SSind)

## Confira os termos aceitos pelo MEC para discussão da carreira:

### Fixar como conceito no texto da Lei:

- a estruturação em degraus constantes desde o início até o final;
- percentuais definidos para a valorização de cada uma das titulações;
- relação percentual constante entre regimes de trabalho, com valorização da Dedicção Exclusiva; (a combinação destes três elementos estará integrada,

compondo o vencimento de cada professor, segundo a sua situação particular quanto ao nível na carreira, a titulação e o regime de trabalho).

### b) Definir como conceito no texto da Lei:

- que o piso organizador da malha de vencimentos estruturada em decorrência do item anterior seja o valor fixado para o nível inicial da

carreira, do graduado em regime de 20h.

### c) Reconhecer como conceito no texto da Lei:

- a autonomia das Instituições para que os critérios de desenvolvimento dos docentes na carreira sejam definidos no âmbito do Plano de Desenvolvimento Institucional, resguardada a supervisão pelo Ministério da Educação.

## Manifestações agitarão Brasília em 6 e 7 de maio

### Caravana da Educação acontece no primeiro dia

Entidades representantes dos três segmentos de educação federal – estudantes, técnicos e docentes – realizarão em 6 de maio a Caravana da Educação, rumo à capital federal. A manifestação

antecede a Marcha a Brasília chamada pelo Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais, dia 7, também em Brasília.

A Caravana da Educação é organizada pelo Andes-SN, pela Fasubra, pelo Sinasefe, pela Anel e pela Oposição de Esquerda da UNE. A atividade culminará em um ato na frente do Ministério da Educação (MEC), às 14h. Será solicitada uma au-

diência com o ministro da pasta, José Henrique Paim Fernandes.

A Marcha a Brasília, atividade do Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais, no dia seguinte à Caravana da Educação, também tem programação definida. A concentração se dará às 9h, na frente da Catedral de Brasília. Após percorrer a Esplanada dos Ministérios, os manifestantes se concentrarão em frente ao Bloco

K – prédio que abriga o Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) para cobrar negociação em torno da pauta unificada dos Servidores Públicos Federais (SPF), protocolada no início de fevereiro. Pela tarde haverá uma Plenária Nacional dos SPF – em local a definir.

### Governo se esquiva sobre pauta

Depois de várias cobran-

ças e promessas não cumpridas, finalmente o governo respondeu (dia 8) à pauta da campanha dos SPF. No documento, o Secretário de Relações do Trabalho no Serviço Público, Sérgio Mendonça, se nega ou se esquiva de enfrentar as questões apresentadas pelos servidores públicos. (Fonte: Andes-SN. Edição: Adufrj-SSind)

SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO DO SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Sede e Redação: Prédio do CT - bloco D - sala 200 Cidade Universitária CEP: 21949-900 Rio de Janeiro-RJ Caixa Postal 68531 CEP: 21941-972 Tel: 2230-2389, 3884-0701 e 2260-6368

Diretoria da Adufrj-SSind Presidente: Cláudio Ribeiro 1º Vice-Presidente: Luciana Boiteux 2º Vice-Presidente: Cleusa Santos 1º Secretário: José Henrique Sanglard 2º Secretário: Romildo Bomfim 1º Tesoureiro: Luciano Coutinho 2º Tesoureira: Regina Pugliese CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ADUFRJ-SSIND Escola de Serviço Social Mauro Luis Iasi; Luis Eduardo Acosta Acosta; Henrique André Ramos Weller; Lenise Lima Fernandes Faculdade de Educação Claudia Lino Piccinini; Andrea Penteado de Menezes; Alessandra Nicodemus Oliveira Silva; Filipe Ceppas de Carvalho e Faria; Roberto Leher Escola de Comunicação Luiz Carlos Brito Paternostro Faculdade de Administração e Ciências Contábeis Vitor Mario Iorio Instituto de Economia Alexis Nicolas Saludjian Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional Cecília Campello do Amaral Mello Faculdade Nacional de Direito Mariana Trotta Dallalana Quintans; Vanessa Oliveira Batista Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Eunice Bomfim Rocha; Luciana da Silva Andrade; Sílvia Meimaridou Rola; André Onioli Paneriras Escola de Belas Artes Patricia March de Souza; Carlos de Azambuja Rodrigues; Rogéria Moreira de Ipanema Faculdade de Letras Gumerinda Nascimento Gonda; Vera Lucia Nunes de Oliveira Escola de Educação Física e Desportos Luis Aureliano Imbinha Silva; Alexandre Palma de Oliveira; Marcelo Paula de Melo; Michele Pereira de Souza da Fonseca Escola de Enfermagem Anna Nery Walcy de Oliveira Barros; Gerson Luiz Marinho Coppe Vera Maria Martins Salim Escola Politécnica José Miguel Bendrao Saldanha; Coordenador de Comunicação Luiz Carlos Maranhão Editor Assistente Kelvin Melo de Carvalho Reportagem Silvana Sá e Elisa Monteiro Projeto Gráfico e Diagramação Douglas Pereira Estagiários Darlan de Azevedo Junior e Guilherme Karakida Tiragem 4.000 E-mails: adufrj@adufrj.org.br e secretaria@adufrj.org.br Redação: comunicacao@adufrj.org.br Diretoria: diretoria@adufrj.org.br Conselho de Representantes: conselho@adufrj.org.br Página eletrônica: http://www.adufrj.org.br Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião da Diretoria.



## ADUFRJ-SSIND

# Para ampliar a MOBILIZAÇÃO

Reuniões nas Unidades, seminário e ato no Consuni são as tarefas do movimento docente aprovadas na última Assembleia: objetivo é aumentar o engajamento dos professores na luta por carreira, melhores salários e condições de trabalho e autonomia

Calendário de atividades foi aprovado na AG do dia 24

Silvana Sá

silvana@adufrj.org.br

No dia 24 de abril, os professores da UFRJ se reuniram na Praia Vermelha em Assembleia Geral para deliberarem sobre as ações da Seção Sindical para os próximos dias. O entendimento majoritário, apesar de apontar a necessidade de realização de uma greve como forma de pressão sobre o governo federal, foi que a universidade ainda não possui as condições necessárias de mobilização para deflagrá-la imediatamente. Dessa maneira, foi aprovado um calendário (quadro 1) que busca intensificar ações e reuniões de unidade nas quais os professores possam dialogar sobre os pontos essenciais da pauta, resultantes dos debates do dia 10 (veja quadro 2). O debate sobre carreira, atrelado às questões salariais, e a discussão das condições de trabalho são os temas centrais.

## O debate

Durante a análise de conjuntura, ficou claro que o professor federal sofre graves ataques do governo, tanto na constituição de sua carreira, quanto nas condições salariais e de trabalho. Luciana Boiteux, 1ª vice-presidente da Adufrj-SSind, deu seu depoimento sobre a situação da Faculdade Nacional de Direito: "Temos vários concursos abertos na FND, mas não há candidatos. Pouquíssimas pessoas hoje querem ser professores da UFRJ. Os salários não são atraentes. Quem entra no início da carreira não consegue sobreviver no Rio de Janeiro".

### Quadro 1

#### Veja o conjunto de deliberações da Assembleia Geral da Adufrj-SSind

##### Entre os dias 28/4 e 16/5

rodadas de Reuniões de Unidade para aprofundar as prioridades da pauta local e nacional e, também, a possibilidade de adesão dos docentes à greve do setor da educação federal, acompanhada de campanha que dê visibilidade às tarefas de mobilização e aos pontos de pauta;

##### Realização de Seminário sobre Carreira Docente

(além de discutir o Encontro Nacional de Educação, que acontecerá em agosto) no dia 10/5 (sábado), organizado pelo GT Carreira da Adufrj-SSind;

##### Realização de Assembleia Geral

entre os dias 14/5 e 18/5 para ratificar as posições tiradas no Seminário do dia 10 e fazer avaliação das Reuniões de Unidade;

##### Dia 22/5 - Ato no Consuni

que votará a regulamentação da progressão da carreira para garantir o reconhecimento das atividades dos professores da maneira mais diversa e democrática.

Cleusa Santos, 2ª vice-presidente da Seção Sindical, alertou para o processo de degradação do ensino superior público em todo o mundo e citou o exemplo de Portugal: "A precarização do trabalho não está localizada. Em Portugal, as universidades públicas não contratam mais. Elas concedem bolsas. São os chamados bolseiros. E, aos poucos, estamos vendo isso ocorrer no Brasil também".

"Temos uma situação de degradação real. Temos um quadro de perda salarial", argumentou o professor Roberto Leher, da Faculdade de Educação. "Se examinarmos nossa carreira, veremos que parte de nossa categoria, uma imensa parte, já possui perdas acumuladas".

Nesta mesma linha, falou o presidente da Adufrj-SSind, Cláudio Ribeiro: "A intensificação do trabalho chega com a desvalorização do salário e com o aprofundamento das desigualdades na carreira. Tem classe que está perdendo 12%. Outras já acumulam perdas de 30% no mesmo período. Estamos todos trabalhando muito mais do que deveríamos e ganhando muito menos".

"Efetivamente, há uma insatisfação entre nós. O quadro que temos é de profunda precarização, mas ainda estamos numa etapa de ampliação das mobilizações", ponderou o professor Luis Acosta, da Escola de Serviço Social.

### Quadro 2

#### Pontos essenciais da pauta de reivindicação sistematizados a partir dos debates realizados nos dias de paralisação nacional (19/03 e 10/04) na UFRJ.

##### 1 - Carreira e salário:

**a - (pauta específica UFRJ)** - A regulamentação da progressão deverá ser debatida de maneira conjunta e de modo a promover a diversidade da universidade, respeitando os diferentes perfis dos professores, privilegiando a ação na graduação/ensino básico e infantil e integrando atividades de extensão e pesquisa de maneira equânime;

**b -** Resgatar a proposta salarial realizada como contraproposta na greve de 2012, a partir da carreira do Andes-SN, atualizando seus valores, como forma de esclarecimento da pauta salarial e da carreira, revelando as distorções que ocorrem entre os diferentes níveis de professores no que diz respeito a perdas salariais;

**c -** Lutar pela linha única no contracheque;

##### 2 - Condições de trabalho:

**a -** Denunciar a dificuldade do acesso às verbas públicas pelo setor da educação: seja

no âmbito interno da UFRJ, seja em relação à forma de aplicação das regras de licitação que não acompanham a dinâmica universitária;

**b - (pauta específica UFRJ)** - Aprofundar o combate ao assédio moral;

**c -** Denunciar as inadequadas instalações físicas da universidade: seja nos edifícios novos pós-Reuni, seja nos contêineres, ou nos edifícios mais antigos.

##### 3 - Autonomia:

**a - (pauta específica UFRJ)** - Retomar o debate a respeito da Estatuinte para aprofundar a autonomia e a democracia na UFRJ;

**b -** Ampliar o combate ao novo Plano Nacional de Educação e a contrarreforma universitária em curso, incluindo aí a lei da Andifes;

**c -** Aprofundar o combate sobre a terceirização de tarefas na universidade como um problema universitário e não apenas particular dos trabalhadores daqueles setores.

## Eleições do Andes-SN

Nesta assembleia, foram aprovados os nomes que compõem a Comissão Eleitoral Local. Ela encaminhará, na UFRJ, a votação da nova diretoria do Sindicato Nacional. As elei-

ções do Andes-SN ocorrem nos dias 13 e 14 de maio. São eleitores os sindicalizados até 13 de fevereiro de 2014 e que estejam com suas contribuições em dia até 7 de março de 2014. Esta comissão também organizará a eleição, aproveitando a infraestrutura montada para o pleito do Andes-SN, de amplia-

ção do Conselho de Representantes da Adufrj-SSind. São titulares: Cristina Miranda (CAp), Rogéria de Ipanema (EBA) e Luciano Coutinho (integrante da diretoria e docente da FACC). E suplentes: Lenise Fernandes (ESS), José Henrique Sanglard (da diretoria e Escola Politécnica) e Maria Malta (IE).



# Progressão docente segue em debate na universidade

Decanos e membros da Comissão de Legislação e Normas do Consuni fazem reunião sobre o tema em 12 de maio

**Elisa Monteiro**

elisamonteiro@adufrj.org.br

No dia 22 de maio, está prevista uma sessão do Conselho Universitário com o objetivo de discutir a regulamentação interna à UFRJ da lei das carreiras docentes. Mas o tema é tão importante para a vida dos professores (e da própria instituição) que, a cada reunião do colegiado, ele sempre é mencionado.

Não foi diferente no Consuni de 24 de abril. O professor Milton da Costa Lopes Filho (representante dos Titulares do CCMN) e um dos integrantes da Comissão de Legislação e Normas do conselho, comunicou que haverá uma reunião da CLN com os decanos sobre o assunto, em 12 de maio.

Continua a gerar inquietude, por exemplo, a proposta de alguns setores para que sejam debatidas apenas as normas para promoção a Titular. Maria Malta (Adjuntos do CCJE) observou que novas propostas emergiram na universidade e que "seria um erro institucional debater apenas os Titulares". Como argumento, a docente frisou que mais de 70% do quadro é composto por Adjuntos, "cuja regulamentação data dos anos de 1980 (1989)", "não sendo nem atual nem adequada à realidade da universidade hoje". "É preciso ter cuidado para que uma suposta urgência dos Titulares não passe por cima das urgências das demais classes", disse.

O vice-reitor, Antonio José Ledo, que presidiu a sessão do Consuni - Carlos Levi estava em Brasília (DF), participando de um encontro de reitores -, afirmou que "pensar carreira docente é pensar na universidade que queremos". E disse ainda ser "impossível" fazer este debate "de maneira desarticulada".



**De pé.** Conselheiros comemoram emergência do professor Nelson. Sua luta contra a mercantilização da Saúde foi destacada

## Nelson Souza e Silva, aclamado emérito

Consuni aprova honraria para o Titular aposentado da Faculdade de Medicina

**No plenário, foi destacada sua luta contra a Ebserh**

Por aclamação (e com os conselheiros de pé), Nelson Souza e Silva, Titular aposentado da Faculdade de Medicina (FM), teve aprovado o título de Professor Emérito da UFRJ durante o Conselho Universitário do último dia 24.

O parecer favorável à concessão da emergência foi lido pela decana do Centro de Letras e Artes (CLA), Flora De Paoli, da Comissão de Ensino e Títulos do colegiado: "A enumeração e identificação da grande contribuição de Nelson Albuquerque Souza e Silva ultrapassa, sem dúvida, os muros da UFRJ, e poderia se estender interminavelmente. Contudo, não podemos deixar de reconhecer, em todas as suas atividades, quer sejam elas acadêmicas, administrativas ou de extensão, sua marca indelével de amor e respeito pelo ser humano,

espelhada em toda a sua trajetória na UFRJ", concluiu.

A decana do Centro de Ciências da Saúde (CCS), Maria Fernanda Quintela Nunes, abriu as intervenções: ela celebrou a emergência de Nelson por sua "inquestionável contribuição científica à universidade e à saúde pública do país". Antonio Mateo Sole-Cava (Associados do CCS) falou sobre a paixão de Souza e Silva, sempre se opondo à mercantilização da Medicina ("as pontes de safena para ganhar dinheiro", citou) e, mais recentemente, à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). No mesmo sentido, a ouvidora-geral da UFRJ, Cristina Ayoub Riche, frisou que a concessão do título "dignifica não apenas a ele, mas a toda universidade".

Eleonora Ziller Camenietzki (Adjuntos do CLA) resgatou o passado do professor na transição democrática do país, ajudando a consolidar a universidade com responsabilidade social com "a universidade na praça" e "a extensão universitária em 1986", junto do

ex-reitor Horácio Macedo. Também emocionada, Neuza Luzia Pinto, pela bancada dos técnicos-administrativos, ressaltou, com "orgulho", o engajamento institucional de Souza e Silva: "Ele me ensinou que democracia não tem limites. O Nelson foi o segundo professor que conheci, depois do Horácio (Macedo), que não via com distinção a comunidade universitária", disse depois.

**Conselheiros pedem concurso para ensino básico**

Durante o início da sessão do dia 24, o decano do CFCH, Marcelo Corrêa e Castro, cobrou da reitoria a atenção para realização do concurso docente para Escola de Educação Infantil da UFRJ, prevista para os próximos meses. Castro Lembrou que a Unidade é a única com 100% do quadro composto por professores substitutos e que o ingresso de quadros de carreira é estratégico: "Não é segredo para ninguém que o MEC não é um entusiasta dos Colégios

de Aplicação, muito menos da educação infantil universitária. É importante que a universidade não perca (o concurso) de vista", sublinhou Marcelo. Miriam Abduche Kaiuca (representante dos EBTT) reforçou o apelo, destacando que as três vagas para a Escola de Educação Infantil foram cedidas pelo CAp, que "também sofre graves dificuldades" por falta de quadros permanentes.

Marco Fernandes - 09/05/2013



**Nelson Souza e Silva**

## Divulgado edital dos programas Pibic e Pibiti

**Bolsas terão vigência de até 24 meses**

Foi divulgado na página da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa o edital, aprovado pelos colegiados acadêmicos CEG e

CEPG, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

O prazo para registro das candidaturas à participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e em

Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti) vence às 23h59 de 12 de maio.

O Pibic da UFRJ tem o objetivo de despertar a vocação científica em estudantes de graduação, incentivando o surgimento de novos talentos e contribuindo para a formação futura de jovens

pesquisadores. O Pibiti busca contribuir para a formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

A grande novidade deste ano é que as bolsas terão a vigência de dois anos: no período de agosto de 2014 a julho de 2016,

ou de acordo com calendário estabelecido pelo CNPq. Outra modificação importante é a inclusão expressa de professor da carreira EBTT como possível solicitante das bolsas.

Mais detalhes sobre os programas podem ser conferidos na página [www.pr2.ufrj.br](http://www.pr2.ufrj.br).



# Terceirizados da instituição lutam pela sobrevivência

Com salários atrasados de forma recorrente, segmento briga para que seus direitos sejam respeitados. Professores, técnico-administrativos e estudantes demonstram solidariedade aos trabalhadores

**Pró-reitor diz que pagamentos serão normalizados**

**Silvana Sá**

silvana@adufrj.org.br

A descontinuidade nos repasses financeiros do governo para a UFRJ (leia quadro nesta página) mergulhou os terceirizados numa crise de sobrevivência. Como as empresas contratadas para serviços diversos, como limpeza e portaria, não são pagas pela universidade, a consequência quase direta é o atraso nos salários dos trabalhadores.

“Uma colega ontem me disse que sua filha de cinco anos queria um pão e ela não teve como comprar. Eu dei os R\$ 10 que estavam no meu bolso pra ela dar alguma coisa para a menina comer. Outra foi despejada, porque o senhorio não acredita mais nas promessas dela de pagamento. Acha simplesmente que ela não quer pagar”, relatou, emocionada, uma terceirizada, da empresa Qualitécnica, que participou de uma reunião no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), no dia 16 de abril.

Outra trabalhadora falou do risco após o contrato da empresa acabar: “Eu tenho três anos de casa. O contrato da Qualitécnica com a universidade é de cinco anos. Daqui a pouco, eles saem e nós ficaremos sem receber nossos direitos. Precisamos muito de ajuda”. Ela também relatou descumprimentos de direitos trabalhistas, como o recebimento de insalubridade: “Quando a gente cobre férias em um setor insalubre, o dinheiro devido não é repassado para o nosso contracheque”.

O objetivo do encontro foi começar a organizar os trabalhadores terceirizados e, ao mesmo tempo, iniciar um conjunto de ações para apoiar a luta desse segmento pela garantia dos salários em dia e por melhores condições de trabalho. Participaram da reunião representantes da Adufrj-SSind (Luciano Coutinho), do Sintufrj (Francisco de Assis) e do DCE Mário Prata (Gabryel Henrici). O diretor do IFCS, professor Marco Aurélio Santana, mediu a atividade.



Marco Ferrandes - 16/04/2014

**Representantes** dos três segmentos se reúnem com terceirizados no Salão Nobre do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

Ficou encaminhada a formação de uma comissão (composta por representantes dos três segmentos e também dos trabalhadores terceirizados) que organizará outros encontros: um está previsto para acontecer na Praia Vermelha e outro no Fundão.

## Apoio das entidades

O diretor do IFCS, professor Marco Aurélio, se empenha para que a universidade consiga construir uma política de pessoal terceirizado: “O IFCS

tem sido um centro de reflexão sobre as questões de trabalho. Também quero dizer, como gestor, que estamos debruçados em responder às questões e começar a debater o assunto para estruturar uma política que atenda a esses profissionais”.

Luciano Coutinho, 1º tesoureiro da Adufrj-SSind, prestou solidariedade a todos os trabalhadores que prestam serviços à universidade: “Há uma grande naturalização das condições de trabalho dos terceirizados. É uma situação

vexatória. Há uma extrema precarização. As contratações temporárias atingem técnico-administrativos e também professores. Atrasos de salários são recorrentes. A UFRJ, como universidade pública, pode oferecer muito mais aos trabalhadores”.

“Estamos os três segmentos mobilizados para ajudá-los”, afirmou o coordenador geral do Sintufrj, Francisco de Assis. Ele explicou que os sindicatos lutam contra a terceirização, porque este modelo contri-

bui para o aprofundamento da precarização: “As empresas lucram muito sobre a força de trabalho dos funcionários. O valor do contrato, para cada trabalhador, é cerca de três vezes maior do que o salário recebido no fim do mês”.

Já Gabryel Henrici, do DCE Mário Prata, afirmou que a UFRJ não possui qualquer controle sobre a quantidade de terceirizados que prestam serviços para a universidade: “São mais de mil contratos para terceiros”.

## MEC teria assegurado liberação dos recursos

Procurado pela reportagem do **Jornal da Adufrj** para explicar a situação de atraso no pagamento dos terceirizados, o pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças, Carlos Rangel, disse que a expectativa da administração central é normalizar o cumprimento de todos os contratos a partir do final do mês de abril.

Segundo ele, o alento viria de Brasília: “O professor Levi (reitor Carlos Levi) teve uma reunião com o MEC onde foi passada a informação de que essa situação seria regularizada”. “Ou seja, todo

o financeiro pedido seria liberado”, completou. Em ocasiões anteriores de conflitos com terceirizados sem pagamentos (edição nº 837), Rangel já havia informado ao **Jornal da Adufrj** que, desde outubro do ano passado, o Tesouro Nacional havia mudado a dinâmica financeira: “O governo federal, isto é, a Secretaria do Tesouro Nacional fazia o repasse dos recursos financeiros para a UFRJ todas as terças-feiras e sextas-feiras. Agora, ele só faz no final do mês, e não faz o repasse total. Ele só repassa 70% desse montante. Logo, alguém ficará sem receber”, confir-

ou outra vez.

Agora, porém, o dirigente mostrou-se otimista e avaliou que a quebra na regularidade dos repasses da Secretaria do Tesouro Nacional para a UFRJ é algo “momentâneo”. Pois, “antes não era assim”: “Se a gente continuar a receber financeiro, vai continuar pagando contratos”, resumiu. “Quando corta o orçamento é pior, porque aí você não pode nem comprar”, acrescentou.

Durante o período do último atraso dos pagamentos, alguns funcionários teriam paralisado as atividades (muitos até por necessidade,

pois não teriam dinheiro para se deslocar até a universidade). Só que, durante a reunião do último Consuri (24), os estudantes informaram que esses trabalhadores teriam sofrido desconto em folha dos dias parados. O vice-reitor Antonio Ledo comunicou que a UFRJ iria verificar a situação junto às empresas. **(Elisa Monteiro)**



**Carlos Rangel**

Marco Ferrandes - 23/05/2013



## SERVIDOR PÚBLICO

# Aprovada decisão do STF sobre aposentadoria especial

Resta saber como a administração pública vai interpretar a Súmula do Supremo Tribunal Federal quanto à conversão do tempo especial. Se governo negar este direito, sindicatos poderão acionar a Justiça

Advogada da Adufrj-SSind esclarece o assunto

O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou em 9 de abril, por unanimidade, a Proposta de Súmula Vinculante (PSV) 45. Ela prevê que, até a edição de lei complementar regulamentando norma constitucional sobre a aposentadoria especial de servidor público, deverão ser seguidas as normas vigentes para os trabalhadores sujeitos ao Regime Geral de Previdência Social. Trata-se apenas da aposentadoria em decorrência de atividades exercidas em condições prejudiciais à saúde ou à integridade física dos servidores.

A PSV foi proposta pelo ministro Gilmar Mendes em decorrência da quantidade de processos sobre o mesmo tema recebidos pelo STF, nos últimos anos. Advogada da Adufrj-SSind, Ana Luisa Palmisciano explica que uma das ações foi ajuizada pelo Andes-SN: "A aposentadoria especial do servidor público está prevista na Constituição Federal, em seu artigo 40, mas até hoje não houve regulamentação deste dispositivo. Por isso, na prática, os servidores públicos permaneceram sem ter direito a este benefício por muitos anos. Diante da inércia do Legislativo, vários sindicatos e entidades de defesa dos servidores ingressaram com ações denominadas de



## Qual a diferença entre aposentadoria especial e conversão do tempo especial?

A aposentadoria especial são aplicadas as regras gerais da Constituição – motivo pelo qual os proventos são calculados pela média das maiores remunerações e os reajustes são feitos pelos índices do Regime Geral da Previdência Social. Contudo, servidores mais antigos (admitidos até dezembro de 2003), que conseguem a conversão do tempo, ainda podem optar por ser aposentados pelas regras de aposentadoria que asseguram a paridade e a o cálculo (dos proventos de

aposentadoria) feito pela última remuneração – o que não é possível, caso o servidor escolha a aposentadoria especial.

Exemplo: um docente que tenha atuado em condições especiais por 25 anos ininterruptos – ele pode se aposentar, após 25 anos de trabalho, pelas regras da aposentadoria especial. Contudo, pode preferir se aposentar pelas regras de transição. Neste caso, o tempo especial do servidor vai gerar um acréscimo que será somado ao período de trabalho comum

(sem condições especiais): sua aposentadoria não será considerada especial, mas sim aposentadoria por tempo de serviço, aos 35 anos (haverá contagem de tempo especial apenas).

E assim também no Regime Geral da Previdência Social – os segurados podem se aposentar exclusivamente com tempo especial (aposentadoria especial) ou ter reconhecida apenas parte do período especial na contagem de tempo – o que permite a antecipação da data de aposentadoria.

'mandado de injunção' perante o STF para pedir a aposentadoria especial".

### Histórico

Logo após o julgamento dessas primeiras ações, o Ministério do Planejamento (MPOG) baixou algumas Orientações Normativas dispondo sobre a forma de concretizar o direito aos servidores. E assegurou, nessas Orientações, além da aposenta-

doria especial, também o direito à contagem do tempo especial.

O problema é que, desde o ano passado, o MPOG alterou o entendimento e passou a aceitar apenas pedidos de aposentadoria especial (e não mais de contagem de tempo especial). Isso significa só permitir a concessão de aposentadoria especial para quem comprova exercício ininterrupto de atividades especiais.

Foi neste contexto que o Su-

premo baixou a recente súmula com uma redação genérica de que se aplicam aos servidores as regras do Regime Geral referentes à aposentadoria especial enquanto não forem regulamentados os dispositivos constitucionais.

### Avaliação

Na avaliação da assessoria jurídica da Adufrj-SSind, a redação da súmula abrange tanto

o direito à aposentadoria especial como o direito à conversão do tempo especial. Ainda não se sabe como a administração pública vai interpretar o documento.

Caso seja negada a conversão do tempo de serviço na UFRJ, a Seção Sindical poderá interpor ações judiciais para garantir a todos o reconhecimento do direito. **(Com informações do site do STF)**

## Plano de saúde

As adesões para o convênio firmado entre a Unimed e a Adufrj-SSind estão abertas, com carência reduzida, até 15 de maio, para consultas, exames, internações e cirurgias. A carência reduzida só será possível para os segurados com idade inferior a 59 anos.

### Tabela

A tabela com os valores por faixa etária pode ser conferida em <http://migre.me/g4qXL>. O próximo aumento só vai ocorrer em dezembro deste ano.

### Informações

Faça seu agendamento e tire suas dúvidas sobre o plano de saúde pelo telefone 97686-6793 ou pelo e-mail [convênio.unimed@adufjrj.org.br](mailto:convênio.unimed@adufjrj.org.br).

## Cartas

"Recente discussão (\*\*\*) em lista de correio eletrônico da Coppe falava da invasão da ilha do Fundão por usuários de crack. (...)

Sim, mas o que fazer? Não sou especialista no assunto, não possuo informações suficientes, de forma que não quero introduzir mais caos na confusão. No entanto, para não ficar completamente "em cima do muro" vou mencionar algumas coisas que, em minha opinião, não fazem parte da solução. Dentro da minha ótica a solução certamente não passa pela Polícia (com p maiúsculo), ou pelo reforço da atuação desta dentro da cidade universitária. Polícia, dentro da minha

perspectiva, não é solução, é parte do problema. Além disso, Polícia (com p maiúsculo) e Universidade, dentro da minha visão, são opostos que se repelem. Hoje prendem "crackudos", amanhã... sabe-se lá o que mais são capaz de fazer. Excluída a Polícia, sobra a DISEG da UFRJ, ou seja, a solução poderia ser o reforço da atuação desta instituição com a cobrança de um trabalho mais efetivo. Evidentemente a DISEG é uma espécie de polícia da UFRJ, mas, acredito que exista uma diferença significativa entre o minúsculo e o maiúsculo do p. No fundo, trata-se de uma solução de compromisso entre o matar e o morrer. Solução limpa

e livre de contradições evidentemente não existe (...)."

**Cláudio Thomás Bornstein**  
Professor da Coppe

\*A opinião do professor precisou ser reduzida. Mas pode ser lida, na íntegra, no site da Adufrj-SSind.

\*\* Nota da Redação: o texto foi entregue no início de abril.

Para comentar temas das reportagens do **Jornal da Adufrj**, os interessados podem enviar contribuições para o endereço eletrônico [comunica@adufjrj.org.br](mailto:comunica@adufjrj.org.br). Os textos enviados, por causa da limitação de espaço, poderão ser resumidos aos seus trechos mais relevantes.

## Estágio em Jornalismo

A Coordenação de Comunicação da Seção Sindical dos Docentes da UFRJ (Adufrj-SSind) seleciona estudante de Jornalismo para estágio. Os candidatos devem ter completado, no mínimo, os quatro primeiros períodos do curso. **A prioridade é para candidatos da Escola de Comunicação da UFRJ.** Para concorrer, o aluno deve enviar o currículo para o endereço [comunica2@adufjrj.org.br](mailto:comunica2@adufjrj.org.br) até 9 de maio de 2014.

O selecionado precisa estar à disposição para início imediato. A Seção Sindical oferece bolsa de R\$ 800 e auxílio para passagens.



# PAINEL ADUFRJ DA REDAÇÃO



## ‘Não vai ter copa’

Juca Kfoury é o inventor do jornalismo investigativo na cobertura esportiva. Seu blog é campeão de audiência e, há poucos dias, publicou artigo de Jorge Luiz Souto Maior, professor livre docente de direito do trabalho brasileiro na USP. O texto pode ser achado na internet (<http://bit.ly/1iHuUXR>). O Painel destaca alguns trechos.

“O debate entre os que defendem a causa “não vai ter copa” e os que afirmam “vai ter copa” está superado”. Afinal, haja o que houver, o evento não vai acontecer, ao

menos no sentido originariamente imaginado (...), pois não é mais possível apagar os efeitos deletérios que a Copa já produziu para a classe trabalhadora brasileira.”

“(...) a Copa já não tem o menor valor para mais de 8.350 famílias que foram removidas de suas casas no Rio de Janeiro. Procedimento que, como adverte o jornalista Juca Kfoury, ‘lembra práticas nazistas de casas que são marcadas num dia para serem demolidas no dia seguinte, gente passando com tratores por cima das casas’.”

“(...) cerca de 170 mil famílias foram removidas em todo o Brasil.”

“(...) Se o Brasil queria se mostrar, como de fato não é, para mais de dois bilhões de telespectadores, pode estar certo de que a estratégia já não deu certo. (...) a própria FIFA, a quem se concederam benefícios inéditos na história das Copas, tem difundido pelo mundo uma imagem extremamente negativa do Brasil (...) pois faz parecer que o Brasil é uma terra de gente preguiçosa e descomprometida.”

## Revolução dos Cravos: 40 anos

Chico Buarque fez esta canção sob o impacto do movimento que derrubou 45 anos de ditadura em Portugal. Os versos foram proibidos pela ditadura brasileira e a segunda versão, que foi gravada, já trazia um pouco do descontentamento com os rumos do movimento (... já murcharam a sua festa, pá...)

Tanto mar

Sei que estás em festa, pá  
Fico contente  
Enquanto estou ausente  
Guarda um cravo para mim  
Eu queria estar na festa, pá  
Com a tua gente  
E colher pessoalmente  
uma flor no teu jardim  
Sei que há léguas a nos separar  
Tanto mar, tanto mar,  
Sei também quanto é preciso, pá  
Navegar, navegar  
Lá faz primavera, pá  
Cá estou doente  
Manda urgentemente  
Algum cheirinho de alecrim.



## Técnicos

A abertura das negociações e a imediata mudança de postura por parte do governo federal, que tem ignorado a greve dos técnicos-administrativos em todo o país, foi ressaltada durante a audiência pública da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, realizada dia 24, na Câmara dos Deputados.

## Educação Física

Os problemas com o diretor da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), Leandro Nogueira, voltam à baila no Conselho Universitário.

Segundo o vice-reitor, Antonio José Ledo, ações do dirigente estão pautadas para próxima sessão.

## CAP de cara nova

Comemorando 66 anos no dia 20 de maio, o Colégio de Aplicação repaginará as estampas dos muros do colégio com um “grafaço”, uma oficina de grafite, aberto a professores, técnico-administrativos, estudantes e responsáveis. A atividade cultural será realizada nos dias 17 e 18.

## Conad

O 59º Conad do Andes-SN será no final de agosto em Aracaju.

## Gabriel García Márquez\*

★1917 +2014



“Não sei quando tudo aconteceu. Só sei que, desde os 17 anos de idade até hoje, não fiz outra coisa a não ser me levantar cedo todos os dias, me sentar diante de um teclado para preencher uma página em branco ou uma tela vazia de computador, com a única missão de escrever uma história ainda não contada por ninguém, e que fizesse mais feliz a vida de um leitor inexistente.”

\* Palavras ditas no IV Congresso da Língua Espanhola, em Cartagena (Colômbia). Março de 2007.

## VIDA DE PROFESSOR

Diego Novaes





# História de resistência

Há 35 anos, em 26 de abril de 1979, era fundada a Associação (hoje Seção Sindical) dos Docentes da UFRJ

**Militantes serão ouvidos sobre as lutas da entidade**

A moeda era o cruzeiro. O ministro da Educação era Eduardo Portella. E quem mandava no país, substituindo Ernesto Geisel desde março, era o general João Figueiredo. A ditadura brasileira começava a viver sua fase final. Fervilhavam as greves na região do ABC paulista.

Neste contexto, foi fundada em 26 de abril de 1979 a então Associação de Docentes da UFRJ (Adufrj) – naquela época, não era permitida a sindicalização de servidores públicos (a transformação em Seção Sindical ocorreu em 1997). Reintegração automática e imediata dos professores afastados pelo regime, formação de uma entidade nacional da categoria (que vinha a ser a Andes e, posteriormente, o Andes-SN) e, assim como hoje, a reestruturação da carreira eram algumas das demandas da recém-nascida entidade.

De lá para cá, o caráter combativo da Adufrj-SSind não diminuiu. E até difícil selecionar alguns embates (vários ainda são atuais) nesses anos. Mas não podem deixar de ser mencionadas, de modo mais amplo: a Campanha pelas Diretas Já (em 1984); as ações contra a Reforma de Estado do ex-ministro Bresser Pereira (1995); o movimento contra a privatização da Companhia Vale do Rio Doce (1997) e a defesa do Plano Nacional de Educação – proposta da Sociedade Brasileira (1997). Pelo respeito à autonomia universitária, foram muitas iniciativas: a mais recente está representada no enfrentamento com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserrh).

Internamente, a Seção Sindical sempre se engajou pela ampliação da democracia interna, pelo redesenho da universidade por meio de uma Estatuinte, pela retomada do espaço do ex-Canecão e do ex-bingo. O que falar então sobre a resistência à maior intervenção de um governo no comando de uma universidade, em 1998, quando o candidato (José Vilhena) menos votado tanto na consulta à comunidade, quanto no colégio eleitoral foi nomeado reitor da UFRJ pelo MEC?

Em defesa da categoria, a Adufrj-SSind cobra melhores salários e condições de trabalho. Prega a isonomia entre colegas que exercem a mesma função e a paridade entre ativos



Em 1984, a Adufrj também levou faixa para as passeatas que cobravam as Diretas Já

Arquivo da Adufrj - abril de 1984

**A Comunicação da Adufrj-SSind irá entrevistar personagens que foram marcantes na construção do movimento docente dentro da UFRJ**

e aposentados. Nesse sentido, muitas foram as ações judiciais, paralisações e participações em greves nacionais.

Claro que esse movimento nunca se fez sozinho. “Democrática, sem caráter religioso ou político-partidário, autônoma e independente em relação ao Estado e às administrações da UFRJ” (trecho do regimento), a Adufrj-SSind cerrou fileiras com estudantes, técnico-administrativos, demais servidores e movimentos sociais (como o MST), em diversos momentos.

No sábado (26), após o fechamento desta edição, a Seção Sindical completa 35 anos. E, para celebrar a efeméride (até o próximo aniversário), haverá diversas ações comemorativas. Entre elas, a Comunicação da Adufrj-SSind irá entrevistar personagens que foram marcantes na construção do movimento docente dentro da UFRJ.

Que a divulgação desses depoimentos inspire novos e antigos militantes para mais 35, 50, 100 anos em defesa dos professores, da educação pública e por um Brasil mais justo.



Ao lado de estudantes e técnicos-administrativos, o movimento docente luta contra a ameaça à autonomia universitária representada pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Arquivo da Adufrj - julho de 1998



Em 1998, o então presidente da Adufrj-SSind (de pé), professor Roberto Leher, fala durante uma das várias manifestações contra o reitor-interventor José Vilhena